



Juntas Voaremos Alto...

Planaltina DF/2023

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Escola Classe 15 de Planaltina

Equipe Gestora:

Maciane da Silva Pinto Gontijo (Diretora)

Hilma Fonseca da Silva (Vice-diretora)

Supervisora:

Shirley Moraes de Lacerda

Secretária Escolar:

Sandra Ferreira Rodrigues

Coordenadores (as):

Arnaldo Gonçalves Dias Santos

Izabel de Araújo de Melo Trindade

Lays Batista Martins Leite

Orientadora:

Fernanda Macedo da Silva

Apoio de Direção:

Maristela Rodrigues do Rosario (SAB)

Professor sala de Recursos:

Larissa

Serviço De Apoio Aprendizagem/Pedagoga

Katilene de Souza Silva

Professores em Restrição/ Adaptados:

Fabiana Ester Fernandes Rezende

Jason Batista da Silva

Marcia Regina da Silva

Professores:

Aldenora Rodrigues

Bianca Dias dos Santos

Daianne Maria Barbosa da Silva

Elisangela Ferreira Duarte

Gabriela Dutra Barros

Hebe Bastos Dias

Idhlaine Xavier Gebrim Alves
Ingrid Célia Alvarenga Lunz
Iris Fernandes de Oliveira
Jose Williame Nogueira dos Santos
Josivania do Nascimento Macedo
Leiliane Maria Brito Gomes dos Santos
Maria da Guia Rodrigues
Maria José Vieira de Lemos
Mario Rogério Ramos de Oliveira
Rosalina Francisco Carneiro
Simeí Dias Scarcela
Simone de Santana Couto Machado
Wilma de Souza Oliveira
Zelma Carvalho dos Santos

Professores temporários:

Ana Clara Ribeiro Dará
Andressa Cordeiro da Silva
Daniely Alves Aguiar
Had Ribeiro Bernardes
Larisse Emilyn Marques da Silva
Lauanna Flavia Bernardes
Liliane Cardoso Araújo
Luana de Souza Barbosa
Mayara Fernandes dos Santos
Regilene Pereira d'Abadia
Rosângela de Brito Leite
Sirleia Maria dos Santos Inácio
Vaneide de Souza Silva

Carreira de Assistência à Educação

Denize Souza Santana
Elci Ferreira Cardoso Delgado

SUMÁRIO.

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
2.1. DADOS DA MANTENEDORA.....	9
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	13
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
6.PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS.....	14
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	15
8. FUNDAMENTOS TEORICO- METODOLOGICOS	17
9.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	34
12.PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	36
13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	40
14.PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	43
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	54
• PLANO DE AÇÃO OE	55
• PLANO DE AÇÃO AEE.....	60
• PLANO DE AÇÃO EEAA.....	78
• REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	96

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 15 de Planaltina busca destacar a função principal da instituição que é a de valorização do saber de nossos alunos, consolidando, desta forma, o seu papel enquanto cidadão e construtor do futuro, levando-o a se sentir parte efetiva da comunidade que está inserido. Vemos como nosso papel a viabilização e o sucesso educacional dos estudantes, estimulando e reforçando os aspectos cognitivo, emocional e social. Nossa meta é **alçar Vôo**, para uma educação de qualidade, valorizando o indivíduo, tornando-o protagonista da sua própria história, juntos nessa jornada, escola e sociedade, **voaremos alto**. Para tanto, faz-se importante estudar, diagnosticar e reavaliar as situações-problemas com as quais a comunidade escolar depara-se diariamente para redimensionar a prática pedagógica. Por essa dialética, a escola adota novas posturas, que considera a aprendizagem em seu aspecto amplo, possibilitando à criança a capacidade de adquirir competências, de dominar habilidades e desenvolver atitudes com relação a sua vida.

Por estarmos inseridos em uma comunidade carente, enfrentamos um grande desafio quanto ao acompanhamento e estímulo dos nossos alunos por suas famílias, o que acentua o déficit de aprendizagem. Sabemos da importância da rotina e de bons hábitos para alcançar uma educação de qualidade, mas infelizmente a realidade de muitos de nossos alunos não corrobora para seu desenvolvimento cognitivo e social.

Vivemos dois anos de pandemia onde os alunos precisaram se ausentar da escola e usar outras ferramentas que em muitos casos não fazia parte da sua realidade, esse novo formato de ensino que toda a comunidade escolar foi obrigada do dia para noite a se adequar, com isso trouxe muitas dificuldades e inseguranças, pois muitas crianças não tinham acesso ao meio digital e a família também não tinha como comparecer a escola e para fazer a retirada das atividades disponibilizadas, esse cenário desencadeou um déficit muito grande e perceptível no aprendizado de nossas crianças. E hoje, dois anos após o fim da pandemia, ainda estamos lidando com esse problema, pois sabemos que não será da noite para o dia que iremos corrigir um problema de tanta magnitude e que tem como alicerce questões sociais.

Atendemos uma clientela na faixa dos 06 (seis) aos 11 (onze) anos, que consiste nos anos iniciais (1º ao 5º ano), nossas crianças estão na fase de formação pessoal, cognitiva e social, isso faz com que a escola desempenhe um papel muito importante para os alunos. Entendendo nosso papel perante a clientela que receberemos, procuramos estratégias e ações para atender adequadamente às necessidades dos nossos alunos, portanto todos os profissionais da educação que compõe o corpo docente desta unidade escolar reuniram-se durante a semana pedagógica no sentido de discutir e analisar o PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 15.

A escola enquanto instituição, neste caso estatal, possui atribuições próprias, tais como: aconselhar, informar, orientar e encaminhar a comunidade escolar para serviços educacionais, nesse sentido, procurou-se desenvolver um trabalho de qualidade, a partir da relação profissional de troca constante de conhecimentos, da abertura ao diálogo e das tomadas de decisão em equipe. Essa interação é permitida através da junção de profissionais de diversas áreas da escola e da participação da sociedade. Essa práxis, interdisciplinar, rompe com o reducionismo da ciência e amplia a democratização da educação. A escola é flexível diante das demandas sociais, pois se mostra preparada para as diferentes dinâmicas, lançando mão de sua habilidade profissional, promovendo sempre o acesso universal à comunidade escolar, com agilidade e ética. Contudo, existem alguns limites relacionados à falta de profissionais tais como: psicólogo, fonoaudiólogo e assistente social, para que possam auxiliar nos encaminhamentos junto às famílias e atendimento ao educando, tendo em vista suas fragilidades, bem como potencialidades, a fim de promover as aprendizagens. Porém, o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola procura diminuir os problemas gerados pela falta desses profissionais. Entendemos ainda mais nosso papel social nessa nova construção de paradigmas e retomado de ação necessária para suprir a defasagem causada no sistema público educacional que se tornou gigantesca após a pandemia e que será necessário continuar a ter olhar diferenciado e um novo caminho para reverter o atual quadro que enfrentamos para isso a equipe da EC15 está disposta a se reinventar enquanto formadora e detentora do saber, buscando novas técnicas e viabilizando situações propícias a fim de atender as

necessidades de nossos estudantes. Uma escola não se faz sozinha precisa de parcerias, incentivos e mobilização, para isso decidimos que iremos atrás de profissionais que venham agregar valores e propiciar discussões e tomadas de decisões em melhoria da qualidade de ensino aprendizagem, além de trazer a família para dentro da escola, levando-a a perceber seu papel fundamental na retomada da jornada do estudante no que se refere ao acompanhamento no desenvolvimento do educando na instituição.

Para isso faremos palestras, oficinas, rodas de conversas, dentre outras atividades que viabilizem o processo educacional. O professor como um grande agente de transformação será também alvo de reciclagem e potencialização de seu papel e trabalho formador.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

No final do ano de 1999 houve um grande crescimento na procura de vagas para as crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. Então, devido à grande demanda, as lideranças comunitárias foram até os órgãos públicos levar a reivindicação da comunidade, contudo, estávamos no início do ano letivo e não havia tempo para construir uma escola, foi aí que surgiu a ideia de construir uma escola provisória de fôrmica de madeira.



A escola tornou-se anexo do Centro de Ensino Condomínio Estância III, já existente próximo a esta construção. O anexo era dirigido pela mesma direção do Centro de Ensino, porém, a dificuldade para trabalhar e estudar era muito grande devido à falta de infraestrutura, o calor era escaldante, quando chovia inundava tudo, mesmo assim ela funcionou durante 10 longos anos. Nesse período foram feitos vários eventos de reivindicações e até mesmo um ato público, para a construção definitiva, onde estiveram presentes muitos pais de alunos e o grupo de professores da época, que estiveram no local, portando

faixas e cartazes alusivos ao evento. Em 2008 o governo indicou uma direção independente e deu um nome de Escola Pedra Fundamental, mas não teve como desmembrar definitivamente do Centro de Ensino por não haver segurança. Em 2009 iniciou-se a construção definitiva com o nome Escola Classe 15.



As demandas atendidas na escola têm um grande percentual de alunos oriundos da própria comunidade moradora da Estância 2,3, e 5 com poucos alunos de outras comunidades. Desde a inauguração em 2010 a Escola Classe 15 tem passado por diversas transformações, a escola está inserida em uma comunidade carente, portanto ao longo dos anos de sua existência vem procurando formas de se adequar a necessidade dos alunos atendidos nessa unidade.

Dados da Mantenedora

1.1 – Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação/ DF

1.2 – CNPJ: 11.966.845/0001-52

Dados da Instituição Educacional

2.1 – Nome: Escola Classe 15 de Planaltina

2.2 – Endereço: Via de ligação, BR-020/DF 128 Condomínio Nova Planaltina - DF

2.3 – Telefone: 3901-7805/ 992152329

E-mail: ec15planaltina2015@gmail.com ou ec15.planaltina@edu.se.df.gov.br

2.4 – Zona urbana

2.5 – Coordenação Regional de Ensino de Planaltina /SEE-DF

2.6 – Data de criação: 22/02/2010

2.7 – Modalidades de Ensino: 1º ao 5º ano (1º e 2º blocos do 2º Ciclo)

2.8 – Dados coletados segundo o Censo Escolar.

Organização administrativa

Instalações Físicas

01 – Secretaria

01 – Diretoria

01 – Sala de professores / Coordenação

01 – Sala do Administrativo

16 – Salas de aula

01 – Sala de recursos

01 – Sala de Serviço de Orientação Educacional (SOE)

01 – Sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

01 – Sala de leitura / Biblioteca

01 – Sala de jogos

01 - Sala de mecanografia

01 – Sala dos servidores

01 - Cantina

02 – Instalação sanitária – alunos – femininos

02 – Instalação sanitária – alunos – masculinos

02 – Instalações sanitárias – professores (masculino e feminino)

- 01 – Instalação sanitária – servidores
- 02 – Instalação sanitária – adaptados
- 01 – Auditório
- 01 – Parquinho Infantil
- 01 – Quadra de esporte
- 02 – Bebedouros comuns
- 02 – Bebedouros Elétricos
- 01 - Lavatório para higienização das mãos.
- 01 – Guarita

Recursos Humanos

- 01 – Diretora
- 01 – Vice-diretora
- 01 – Supervisor Administrativo
- 01– Secretária escolar
- 02 – Coordenadores
- 32– Professores efetivos/temporários
- 02 – Professoras em restrição
- 01 – Professora readaptada
- 04 – Merendeiros (terceirizados)
- 09 – Servidores da limpeza (terceirizados)
- 04 – Agentes de vigilância (terceirizados)
- 01 – Pedagogo
- 01 – Orientador Educacional
- 01 – Professor Sala de Recursos
- 02- Servidores readaptados
- 01 – Servidor com restrição de trabalho
 - Os recursos financeiros aplicados são oriundos do PDAF e PDDE.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola atende gratuitamente a comunidade escolar que procura matrícula mediante a quantidade de vagas. Atende alunos do 1º ao 5º ano (1º e 2º blocos do 2º Ciclo). Os estudantes são matriculados em turmas tanto no turno matutino quanto no vespertino. São atendidos alunos com idades entre seis a treze anos de diversos grupos sociais em uma relação de acolhimento, bastante confiável, com intuito de informar, orientar, ensinar, educar e acima de tudo conscientizar os estudantes sobre a importância do uso dos conhecimentos em suas relações com as pessoas e com o mundo. A instituição educacional denominada Escola Classe 15, está inserida no bairro chamado Estância Planaltina, uma comunidade carente que vem crescendo ao longo de décadas na periferia da cidade de Planaltina, com índices gritantes de desigualdade socioeconômicas e culturais, com grande índice de violência e uso de drogas, tráfico, dentro outros, dentro dos muros da escola essa realidade agressiva e notoriamente preocupante é pouco sentida, pois lidamos com crianças pequenas que ainda não estão inseridas nos grupos de riscos dessa comunidade fragilizada. Então nosso papel não vem apenas o de ensinar, mas também o de mostrar e agregar valores para essas crianças que se encontram à margem da sociedade e que precisam se reconhecer como instrumento fundamental de mudança e progresso, que eles enquanto cidadãos são e serão responsáveis pela transformação de seu futuro.

O aluno que nós atendemos precisa se sentir aceito e capaz para assim proporcionar uma educação transformadora, nessa perspectiva que baseamos nosso trabalho enquanto escola. A relação entre os atores institucionais (a equipe) ocorre com a troca de conhecimento e saberes, respeitando o conhecimento de cada um, onde a equipe se pauta pelo compromisso ético-político buscando através de políticas públicas na área da educação e da pedagogia de projetos, garantir aos estudantes da escola os direitos garantidos por lei, com ações interventivas. A participação da comunidade escolar pode ser considerada de nível médio, pois muitos pais e outros responsáveis não acompanham o cotidiano dos seus filhos, isso vem sendo um fator desafiador para o nosso trabalho já que acreditamos que a escola não é capaz de andar sozinho, preciso caminhar de mãos dadas com a família, a comunidade e acima

de tudo com a política de intervenção pública a fim de gerar condições ideais e adequadas para o desempenho do seu papel. A qualidade na relação aluno professor tem sido um dos objetivos da escola, onde há o entendimento de que a relação que o aluno tem com a escola parte da relação que ele tem com o professor, portanto, o acolhimento é fundamental para esse processo, diante disso a escola tem buscado inserir todos os alunos nas atividades presenciais, ressaltando ainda mais a necessidade de interação entre professor e aluno e a participação da família para garantir o aprendizado significativo, dessa forma pretende-se estimular e abraçar o trabalho coletivo incluindo toda comunidade escolar.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A humanidade criou a escola para materializar o saber sistematizado. Isto significa dizer que é o lugar onde, a princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações. Para cumprir seu papel, de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho, como definem a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases, é necessário que suas incumbências sejam exercidas plenamente. Assim é necessário ousar construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso.

Para compreender a função social da escola, é importante situá-la no mundo moderno, observando os múltiplos papéis exercidos por ela ao longo do tempo. À primeira vista, verifica-se que, mesmo cumprindo a tarefa básica de possibilitar o acesso ao saber, sua função social apresenta variações em diferentes momentos da história. Esta escola existe para possibilitar que todos os alunos aprendam, desenvolvam o gosto pelo estudo, e se tornem sujeitos ativos de sua própria aprendizagem. Por isso, é importante valorizar comportamentos de responsabilidade e autonomia, para desenvolver plenamente as potencialidades de nossas crianças e jovens, de modo a prepará-los para o exercício da cidadania e para o trabalho.

A escola enquanto instituição educacional deve acolher e direcionar o aluno a lidar com as situações de aprendizagem e com as diversidades sociais, deve ser empático, proporcionando o desenvolvimento global da criança.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola abre novamente suas portas no ano de 2023 para atuar de forma definitiva como catalisadora do processo de inserção da dignidade do aluno como cidadão capaz e ativo nessa sociedade “pós pandêmica”.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

A EC 15 de Planaltina tem como intuito desenvolver um trabalho ativo voltado para o compromisso de elevar a aprendizagem do estudante, para a conscientização de sua visão de mundo, para a transformação da realidade e para definir o perfil do ser humano que estamos ajudando a formar e conseqüentemente o futuro. A escola procura o envolvimento da comunidade através de um trabalho democrático, realizando reuniões, palestras, eventos festivos, além de oficinas de práticas e saberes levando a comunidade a integrar a escola, reconhecer a necessidade de integração e parceria. A escola fundamenta suas ações pedagógicas com a prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos sendo essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias para sua realização.

Partindo do princípio de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania como um ser construtivo do processo social, a escola norteia suas ações pedagógicas baseando-se nas teorias críticas, pós crítica, pedagogia histórico - crítica e psicologia histórico-cultural, saberes esses que são orientados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica Anos Iniciais. São eles que subsidiam o pensar a educação como uma grande arte de convivência que une pessoas entre si em torno do direito de aprender e conquistar sua cidadania.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS

APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

- Garantir a efetivação do Projeto Político Pedagógico, norteando-se pelos documentos que regem a SEEDF e de acordo com princípios éticos e morais que sustentam as relações sociais e de boa convivência, com o objetivo de promover a aprendizagem efetiva de todos os estudantes, bem como gerir com responsabilidade e compromisso os recursos financeiros, os materiais da instituição, zelando pelos bens para a garantia da oferta de um ensino de qualidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar aprendizagem mais significativa pautadas na ludicidade e autonomia do aluno, será necessário que abra espaços, oferecendo oportunidades para trocas – de vivência, de ideias, de aprendizagem, entre outros.

- Envolver a comunidade escolar no processo de ensino de aprendizagem, não só como espectadores, mas como agentes ativos. Acreditamos que em parceria com a família e demais segmentos da escola haverá êxito neste processo.

- Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são a solidariedade, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;

- Promover a inclusão do aluno Portador de Necessidades Especiais com o apoio pedagógico especializado da Sala de Recursos;

- Promover a adaptação curricular, quando necessária, para os estudantes com deficiência.

- Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se a mudanças constantes e de enfrentamento aos novos desafios.

- Ajudar o aluno a construir e desenvolver-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo, evitando a simples memorização e mecanização.

- Apropriar-se dos significados, competências e habilidades para executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, etc.

- Organizar e dinamizar o trabalho pedagógico com o objetivo de garantir a aprendizagem significativa para os estudantes.

- Introduzir e fortalecer a pedagogia de projetos, eliminando artificialidades da escola, aproximando-a da vida real e estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS

Para a construção do processo de formação ser efetiva é necessária a participação de todos os componentes da unidade escolar de forma autônoma e significativa. Esta pode ser decretada ou construída. A decretada é aquela onde há transferência de competência da administração central para as escolas e vai se reproduzindo, com respaldo legal (decretos). Enquanto na autonomia construída tem por base a luta cotidiana e dinâmica pela universalização e democratização da educação escolar. Isso à conscientização de que a educação é direito, para a população. A escola deve abrir espaço para a discussão de processos para a transformação da sociedade em que a escola está inserida. Isso só é possível, se a comunidade escolar problematizar a escola real para se chegar à escola ideal. A descentralização do poder pela desconcentração dos processos de execução e decisão é a peça-chave para o desenvolvimento de uma gestão que de fato promova práticas pedagógicas voltadas para a transformação social, e conseqüentemente uma vida melhor.

Os alunos são pessoas ativas que observam, constroem, modificam e relacionam ideias, interagindo com outros alunos e outras pessoas, com materiais diversos e com o mundo físico. Assim, o professor cria um ambiente de busca, de construção e descoberta e encoraja os alunos a explorar, desenvolver, levantar hipóteses, testar, discutir e aplicar ideias (**éticos**). Cabe ao professor (educador) desenvolver a autonomia do aluno, instigando-o a refletir, investigar e descobrir, criando na sala de aula uma atmosfera de busca e interação, onde o diálogo e a troca de ideias sejam uma constante, quer entre professor e aluno, quer entre os alunos. Com isso, o professor transforma-se em um investigador, buscando e criando atividades, novos desafios e novas situações-problema, registrando tudo para posterior reflexão, transformação e aprimoramento (**estéticos**).

A Escola Classe 15, reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1988, com a Lei 4.751/2012, da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF

e com o Currículo em Movimento. Pautamo-nos também, pelo conteúdo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96) a qual afirma que o projeto político pedagógico é um documento importante, tendo em vista que é a partir dele que corpo docente e discente, auxiliares de ensino, pais e responsáveis pelo alunado, podem exercer a gestão da escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

Nas duas últimas décadas, a Pedagogia Histórico-Crítica tem sido citada como uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo. Porém, percebemos que os conhecimentos que a maioria dos educadores possui sobre esta são superficiais, dificultando assim a sua implementação como concepção de ensino. Para que uma teoria de ensino seja aplicada é indispensável o seu estudo teórico aprofundado, para possibilitar a sua compreensão quanto ao que ela propõe, onde está fundamentada, e qual a sua filosofia. A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco no movimento educacional brasileiro que aos poucos está sendo desenvolvido no cotidiano das escolas, tendo por base a psicologia Histórico-Cultural, ou Psicologia Soviética, como passaremos a falar sucintamente. A Psicologia Histórico-Cultural, ou Psicologia Soviética, ou Escola de Vygotsky tem suas origens no período pós-revolucionário da Rússia. Foi desenvolvida juntamente com a formação da União Soviética. Isso não deve ser entendido como um fator imprescindível para o seu entendimento. A Psicologia Histórico-Cultural, nascida e desenvolvida no interior da revolução, estava comprometida com as soluções dos problemas que se apresentavam no momento histórico em questão, problemas esses que se referiam à construção de uma nova sociedade (socialista) e de um novo homem, formado com base nos valores dessa nova sociedade.

Um dos pontos essenciais do processo de formação especificamente humana está no fato de que o homem deixa de se adaptar passivamente ao meio em que vive (tal qual os animais) e passa agora a agir sobre esse meio, transformando-o em um mundo humano e transformando-se a si próprio em homem. Para Vygotsky, esse processo de “adaptação ativa”, contrapõe a adaptação passiva dos animais.

Quanto à Pedagogia Histórico-Crítica ficou evidenciado o porquê esta é chamada de Histórico-Crítica por Saviani. Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Portanto, é na realidade escolar que se enraíza este Projeto Político Pedagógico. O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora. Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

A presente Proposta Pedagógica segue como diretrizes de atuação:

- A aprendizagem significativa do aluno;
- A diversidade;
- A formação continuada de professores – ciclo de estudos continuados na coordenação pedagógica;
- Educação Inclusiva de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Nº 9.394/96);
- Gestão Democrática – Fundamentada pela Lei nº 4.036 / 2007;
- A promoção do acesso das crianças de seis anos à escola de acordo com o sistema de Ensino Fundamental de nove anos,
- A promoção da Avaliação Institucional– Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo.

É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social. Partindo do pressuposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros. Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógico da escola.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Base Nacional Comum Curricular

Com base na BNCC que determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender, o que na prática significa que, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, todos os estudantes do Brasil devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar. É baseado nisso que a EC 15, pauta seu trabalho pedagógico. Estaremos sempre buscando formas de atender as necessidades de nossos alunos levando a desenvolver todo seu potencial cognitivo independente de suas circunstâncias, através dos currículos locais, formação inicial e continuada dos professores, material didático, avaliação e apoio pedagógico aos alunos. Para pais e familiares, fica mais fácil entender o que é esperado que o aluno aprenda e acompanhar os passos desse aprendizado. Já na vida dos professores e gestores, a BNCC ajuda no planejamento e em maior clareza das potências e desafios de cada um na turma.

Currículo em Movimento do Distrito Federal

O currículo em Movimento tem como objetivo garantir acesso, permanência e qualidade a educação pública do DF e tem como objetivos ampliar: tempos e oportunidades. O currículo abre espaço para temáticas de interesse social que convergem para as diferentes áreas do conhecimento, os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia/ eixo/ tema que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nos tempos e espaços escolares. Esses temas devem permear todas as atividades docentes, em todos os componentes curriculares. Os eixos são os referenciais no tratamento do conteúdo.

Temas Transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade, integração, alfabetização (BIA); letramento, ludicidade, como objetivo favorecer as aprendizagens e fortalecer a participação cidadã, tendo como princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola- comunidade,

territorialidade, trabalha em rede e convivência escolar negociada. Os Ciclos garantem as aprendizagens gestão democrática, formação continuada, reorganização dos espaços / tempos, fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e fortalecimento do conselho de classe, articulação dos três níveis de avaliação e aprendizagem institucional em larga escala.

Os pressupostos teóricos do currículo optaram por uma teoria do currículo para definir intenções, expressar concepções refletidas e orientadas.

- Teoria crítica: questiona o que pode parecer igual na sociedade;
- Conceitos: ideologia, reprodução cultural/social; conscientização, emancipação, libertação, currículo oculto, resistência...
- Teoria pós-crítica ensina a tolerância e o respeito
- Provoca análises dos processos pelos quais as diferenças são produzidas.

Implementação da cultura de paz

Estamos enfrentando um grande desafio em questão de segurança e paz na escola, pois vivemos uma era de **Fake News** e total falta de senso e de sentido da vida. A impressão que temos é que as pessoas se perderam após o período da pandemia e isso está se refletindo agora no período pós pandêmico.

As escolas estão vivendo um momento muito delicado, pois o terror está instaurado nas UE, e aqui não seria tão diferente. Pais estão apreensivos e inseguro em levar seus filhos para dentro das dependências das escolas, atentados e ameaças de massacres dentro das escolas vem sendo uma constante no nosso cotidiano, é mais do que nunca se tornou essencial promover um ambiente pacífico e conciliador no cotidiano da sala de aula em pequenos atos para que a paz não seja somente uma palavra, mas um conjunto de ações.

Diante de tanta insegurança, temos tentado passar tranquilidade e segurança a pais e alunos, mostrar que o ambiente escolar ainda é um lugar de paz. A escola busca com a cultura de paz resgatar valores, atitudes,

comportamentos relacionados ao respeito à vida pautados no fim da violência e nas práticas cotidianas de atitudes de não violência por meio da educação.

Para que ocorra a essa cultura, é necessário que a escola busque meios para solucionar conflitos e resolver através do diálogo os problemas e adversidades, buscando através da cooperação e valorizando o respeito e a promoção dos direitos humanos e a liberdade individual e coletiva.

Destacam-se na prática pedagógica, atividades em que seja oportunizada a reflexão para que os alunos se coloquem no lugar do outro. Para a administração de problemas com atitudes de respeito e gentileza, criam-se canais onde as pessoas possam falar em situações que ocorre injustiças e que os alunos não respondam a violência com outras violências.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

A coordenação pedagógica nessa retomada de aprendizagem pós pandemia se torna ainda mais necessária e importante haja visto que o professor precisará de momentos para analisar, buscar novas estratégias, produzir materiais e maneiras para reconduzir o ensino-aprendizagem de nossas crianças, esse espaço pedagógico se torna um aliado fortíssimo ao professor possibilitando viabilidade de estudos e crescimento profissional.

O coordenador local também contribuirá em muito, pois será o elo entre os professores, entre o professor e a direção, professor e família, bem como estará em constante busca para melhoria do trabalho pedagógico dando suporte ao professor, o coordenador poderá auxiliar mostrando caminhos e estratégias para a melhor condução de práticas.

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didáticas - pedagógicas a fim de dar suporte ao Projeto Político e Pedagógico promovendo ações que contribuam para a implantação do currículo em vigor nas Instituições Educacionais Públicas do DF.

Valorização e formação continuada os profissionais da educação

A formação continuada sempre em alta em qualquer momento da vida profissional, pois a reciclagem é algo que se deve valorizar e garantir para a continuidade acadêmica, portanto a equipe da EC 15 pretende disponibilizar muitos momentos de formação, a busca constante pelo aperfeiçoamento será de grande ajuda nos desafios que serão encontrados nessa nova retomada, formas de introduzir e motivar a aprendizagem dos alunos, bem como de inserir um novo

conceito e paradigma trará um bem maior ao aluno e a sua formação, assim o professor se sentirá mais fortalecido, disposto e preparado para enfrentar as adversidades que surgirão. Palestras com temas que abordem as necessidades e realidade de nossa comunidade e das crianças serão sempre priorizadas.

A formação continuada dos profissionais de educação se dá por meio de cursos de formação ofertados pela EAPE, UNIEB e outros profissionais da área de educação, além de estudos realizados durante as reuniões coletivas.

Permanência e êxito escolar dos estudantes

Os alunos apresentam uma defasagem que se tornou acentuada devido a pandemia o que nos levará a um trabalho árduo de mantê-los inseridos no ambiente escolar, motivados e felizes, pois só assim garantimos seu êxito escolar, para tanto se faz necessário buscar várias metodologias, perspicácias e valorização do “eu” para que o aluno se sinta confortável e capaz de se redescobrir como ser autônomo do seu crescimento e aprendizagem. A frase “ninguém solta à mão de ninguém”, nunca fez tanto sentido como neste momento, a força tarefa para garantir o êxito escolar deverá existir e ser fortificada.

Recomposição das aprendizagens

O currículo das escolas públicas do DF é o grande norteador das aprendizagens significativas dos blocos do 2º ciclo, essa instituição escolar, porém diante da situação vivenciada até aqui se faz necessário rever a recomposição das aprendizagens a fim de proporcionar uma retomada ativa e significativa dessas aprendizagens de forma a levar o aluno a repor e recompor o que não pode ser aprendido e vivenciado durante a pandemia, as carências e faltas cognitivas devem ser revistas e revisitadas para garantir um maior aperfeiçoamento dos conteúdos a serem trabalhados como bagagem educacional. Será através de muita análise e discussões que iremos redirecionar

as principais aprendizagens que serão trabalhadas, o aluno de periferia requer uma maior atenção, as defasagens apresentadas são profundas e agravadas pelo meio social no qual está inserido, então será necessário um trabalho diferenciado e gradativo, levando o aluno a se apaixonar novamente pelo universo educacional e buscar na escola a segurança que lhe foi tirada em dois anos de pandemia.

Ao buscar recompor as aprendizagens que não foram alcançadas, ou mesmo consolidadas ao longo da vida escolar do aluno, ou prejudicadas em função da pandemia, faz-se necessária a retomada dos conteúdos, a redefinição de estratégias, metodologias e propostas que atendam às reais necessidades dos estudantes. Essa atividade com a ideia de fortalecer o processo de ensino aprendizagem tem dentre outras possibilidades já debatidas entre os professores, a interdisciplinaridade entre os conteúdos com foco nos componentes mais estruturantes, passando pela reorganização das avaliações, a formação contínua dos professores com gestão de aulas e materiais didáticos apropriados para a recuperação das aprendizagens.

Convencionou-se na escola que seria importante fazer um recorte das atividades, conteúdos, objetivos, avaliação, procedimentos de forma a contemplar as principais necessidades dos alunos. Para além de tudo o que já se falou a escola por meio das reuniões coletivas pedagógicas combinou um planejamento especial, onde cada plano de aula serve para desenvolver as habilidades prioritárias dos alunos com um olhar diferenciado no apoio à alfabetização utilizando diferentes gêneros textuais e metodologias.

A escola consolida a rede que envolve equipe gestora, coordenadores, orientação educacional, pedagoga, professor de sala de recursos, apoios pedagógicos existentes na escola, todos esses profissionais formulando e utilizando propostas pedagógicas mais engajadas com as metodologias ativas e sugestões e recomendações do trabalho do professor para investigar estimular o conhecimento do aluno.

Ciclos

O ensino fundamental destina-se à formação da criança e adolescentes, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização e exercício consciente da cidadania plena.

Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem. Durante o percurso no ensino fundamental, o aluno tem chance de se conhecer e conhecer o “outro” em espaços de socialização próprios desta fase, tem oportunidade de fazer escolhas, fortalecer a autoestima e sua subjetividade, além de manifestar seus desejos e de atendê-los de forma proativa. Enfim, o que o aluno constrói durante estes anos de escolarização será a expressão de seu talento, sua criatividade e de sua capacidade de realização.

A organização curricular do ensino fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres dos alunos, bem como ao dos professores e comunidade escolar.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda, suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, instituição educacional e no meio social – a que levamos em consideração.

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) do Ensino Fundamental de 09 anos, de acordo com LDB, garante à criança, a partir de 06 anos de idade, a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global. Para alcançar os objetivos, desta proposta, é preciso basear em princípios teórico-metodológicos norteadores de todas as ações na implementação do BIA, os quais se constituem em elementos imprescindíveis ao

sucesso do Bloco e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino aprendizagem).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, será enfatizada a assimilação de conceitos, buscando desenvolver as estruturas cognitivas necessárias às aprendizagens significativas e a construção de competências. O aluno terá acesso a um universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu. A escola buscará a correlação entre os conteúdos e o universo de valores e modo de vida de seus alunos, oportunizando assim o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os projetos surgem como veículo para melhorar o ensino e pela adequação das necessidades dos alunos. O trabalho com projetos é amplo e, por meio dele, a criança aprende de forma significativa, lúdica, interdisciplinar e contextualizada.

Portanto, a escola Classe 15 está organizada em Ciclos para as Aprendizagens e atende alunos dos Anos Iniciais (2º Ciclo), Blocos 1 (BIA) e 2 (4º e 5º anos).

Organização dos tempos e espaços

Os espaços de construção do conhecimento serão otimizados nesse processo de retomada, a escola possui um bom leque de possibilidades e espaços destinados a aprimorar a aprendizagem cognitiva. A unidade escolar dispõe de sala de jogos, sala de leitura, auditório audiovisual e sala de reforço escolar, todos esses ambientes serão utilizados amplamente para o enriquecimento do aprendizado e acima de tudo para a recomposição de conteúdos e temas trabalhados. Serão disponibilizados horários coletivos ou individuais para melhor aproveitamento dessas áreas que enriqueceram o trabalho pedagógico do professor e alimentarão a natureza criativa e exploradora dos alunos. Os profissionais readaptados, coordenadores e direção estarão sempre à disposição para auxiliar o professor e o aluno na melhor utilização das ferramentas disponíveis nesses espaços.

Relação escola-comunidade

A equipe da EC 15 estará totalmente concentrada em trazer a escola e a comunidade a entender seu papel fundamental na formação do aluno, não só como um depósito de conhecimento, mas principalmente como agente transformador do meio no qual está inserido. As portas dessa unidade estarão sempre abertas à parceria escola-família, pretende-se que os alunos e seus pares se sintam confortáveis nesse ambiente a fim de reduzir dificuldades, problemas e empecilhos que venham a atrasar o processo de aprendizagem significativo, juntos podemos buscar soluções e viabilizar estratégias que possam recuperar o aprendizado e a construção do conhecimento.

Metodologias de ensino adotadas

Adotamos trabalhar com a metodologia de projetos, pois possibilita desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que privilegiam a contribuição de diversas áreas do conhecimento no plano interdisciplinar e com temas transversais, todo processo educativo, deve permear, de modo a priorizar nas suas ações a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrado no diálogo e na promoção de autonomia escolar, conforme destaca Veiga (1995, p.102): “a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva”.

A aprendizagem é concebida como processo de interlocução das pessoas com o mundo, no qual educar passa a ser fundamentalmente movimento e relação. Nesse contexto, quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. Educador e educando tornam-se cúmplices na grande e desafiadora aventura de viver, reinventando a cada dia a alegria e o prazer de aprender / ensinar, de conhecer / recriar o mundo e a si mesmo. O planejamento para o trabalho com cada criança é traçado a partir de uma avaliação diagnóstica, realizada de maneira interventiva, objetivando a percepção das potencialidades do aluno, de acordo com suas reações, sem mediação e, posteriormente, com mediação.

A partir desse espírito de acolhimento e respeito, cria-se uma abertura para o diálogo, abrindo-se para o novo, para o outro. Trabalhando sempre o cognitivo junto com o afetivo, criam-se vínculos que facilitarão e darão maior significado à aprendizagem. Através do uso de várias atividades adequadas ao momento da criança, é possível ajudá-la a ter consciência de como ela aprende, de como é capaz e o quanto o aprender é gratificante. Através do jogo, da história, de atividades criativas, de novas descobertas, vão se dando significado ao conhecimento. Oferecemos caminhos alternativos para a aprendizagem, sempre que for necessário, bem como faremos com que essas experiências estejam contextualizadas, os projetos facilitarão a construção de habilidades, conceitos e competências.

Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/ Sala de Recursos

Do Orientador Educacional

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer a cidadania com responsabilidade.

O plano de ação deste serviço tem por finalidade apresentar ações a serem realizadas ao longo do ano letivo. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) constitui-se de um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar. Desta forma a pedagoga EC 15 trabalha com os alunos com dificuldade de aprendizagem visando como objetivo o bem-estar e o sucesso acadêmico dos mesmos. Apresentamos as principais ações planejadas para atingir os objetivos para esse ano letivo.

a) Implantar e programar a orientação educacional na unidade escolar;

- b) Criar a identidade da orientação educacional em todos os eixos;
- c) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do aluno;
- d) Acompanhar o rendimento escolar;
- e) Promover a integração e a interação entre família, escola e comunidade;
- f) Conscientizar a comunidade quanto a importâncias das temáticas transversais para a educação integral do estudante;
- g) Melhorar as relações dentro da comunidade escolar com ênfase na importância do trabalho coletivo e organizado;
- h) Desenvolver competências sociais emocionais nos estudantes, para enfrentamento das dificuldades causadas pela pandemia e por outras situações.

Da Sala de Recursos

A Declaração de Salamanca, 1994, afirma que todas as crianças têm necessidades e aprendizagens únicas, têm direito a ir à escola de sua comunidade, com acesso ao Ensino Regular, e os Sistemas Educacionais devem implementar programas, considerando a diversidade humana e desenvolvendo uma pedagogia voltada para a criança.

Segundo o Art. 205 da Constituição, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família; será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Já no Art. 206, diz que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. A inclusão dos portadores de deficiências na escola regular está garantida por lei. O Poder Público segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 coloca, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos alunos com necessidades especiais, na própria rede pública regular de ensino.

A inclusão deve ser percebida como uma responsabilidade coletiva da comunidade escolar. Nesta perspectiva, todos são responsáveis pelo êxito ou fracasso escolar de cada aluno. O corpo docente, e não cada professor, deverá partilhar a responsabilidade do ensino ministrado a crianças com necessidades educativas especiais. Para garantir esse direito e a permanência do aluno especial no ensino regular foi criada a sala de recurso, um espaço de investigação e compreensão dos processos cognitivos, sociais e emocionais, visando a superação das dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes possibilidades dos sujeitos.

De acordo com as Diretrizes Nacionais a sala de recursos é um serviço de apoio pedagógico especializado, no qual o professor realiza a complementação ou suplementação curricular, usando procedimentos e materiais específicos. As atividades nestas salas seguem uma dinâmica de trabalho condizente com as dificuldades e necessidades dos alunos e dos recursos a serem adaptados. O professor da sala de recurso visa atender os alunos com deficiência a fim de integrá-los ao sistema educacional, adequando seu currículo e promovendo a garantia de todos seus direitos. Apresentamos as principais ações planejadas para atingir os objetivos para esse ano letivo.

- Apoiar e subsidiar o professor de classe com metodologias específicas às necessidades educacionais do aluno;
- Promover e apoiar a realização das adaptações curriculares necessárias ao processo de aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais;
- Orientar o professor de classe comum e aluno com necessidades educacionais especiais quanto ao uso de equipamentos e materiais específicos;
- Promover o envolvimento da família na educação e inclusão escolar do aluno com necessidades especiais.
- Apoiar pedagogicamente o aluno com necessidades educacionais especiais integrados na classe comum da escola de origem e de outras unidades escolares;

O espaço deve estar preparado para receber crianças com deficiência, promovendo o pleno desenvolvimento destes indivíduos, investindo em suas potencialidades e diluindo as diferenças.

Família: Desde a entrevista inicial, os pais podem procurar a Sala de Recursos para algum tipo de orientação ou esclarecimento sobre o trabalho que é desenvolvido com seu filho. Além disso, há reuniões periódicas com os responsáveis, que explicam como se desenvolve o Atendimento na Sala de Recursos. O professor responsável pela Sala de Recursos mantém contato permanente com os professores da sala de aula dos alunos atendidos.

Os professores também podem acompanhar o trabalho através de relatórios periódicos, fichas de avaliação e respondem ao processo, documentando suas observações sobre o aluno na escola.

Atuação dos profissionais de apoio escolar

Nossa escola faz jus ao direito de ter em seu quadro de trabalho voluntários educacionais que participaram de processo seletivo para o cargo de Monitor, atuando com alunos especiais. Temos em plena atuação sete Educadores Sociais Voluntários (EVS) que estão distribuídos nos turnos matutinos e vespertinos atendendo os alunos em conformidade com determinação estabelecida em legislação.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

A recuperação de objetivos não avançados, individual ou coletivamente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual, reagrupamentos e outras estratégias oportunas em cada caso.

Avaliação para as aprendizagens

No passado, tinha-se como certo que todos aprendiam da mesma maneira que um só método didático serviria para todos. Pensar em uma nova proposta avaliativa de aprendizagem em seu sentido amplo significa superar sua visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, na qual o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição de competências e habilidades que lhe possam ser úteis em situações novas.

Construir uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade do real e com a multiplicidade de conhecimentos, com as particularidades dos sujeitos, com a dinâmica individual/coletivo, com a diversidade de lógicas, dentro de um processo costurado pelos múltiplos papéis, valores e vozes sociais, perpassado pelo confronto de interesses individuais e coletivos. É preciso buscar novas

possibilidades, delinear novos percursos, esboçar novas análises na construção do novo.

Avaliação em larga escala

A avaliação a ser aplicada segue o padrão de planejamento e execução de agentes externos. Acredita-se que a avaliação em comento prime pelo desenvolvimento da qualidade de ensino, a gestão pedagógica e administrativa da escola, o desenvolvimento cultural e social da comunidade escolar.

O objeto desta avaliação é especificado por um documento chamado matriz de avaliação, que contém descritores aos quais os itens da avaliação devem corresponder. O formato do instrumento também obedece a padrões pré-estabelecidos.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe na qualidade de órgão colegiado, faz parte da Gestão Democrática, com objetivo de acompanhar e avaliar o processo de educação, ensino e aprendizagem reúne um grupo de professores da mesma série, membros da direção, coordenação, pedagoga, professor da sala de Recursos, orientação educacional, visando em conjunto chegar a avaliar cada aluno por meio de reuniões periódicas, e buscar alternativas para os problemas que surgirem.

Diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças comportamentais no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe participativo, favorecendo uma pedagogia por competências.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

OBJETIVO: Valorizar a educação como instrumento de humanização e interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre os pais, profissionais de educação e alunos, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se como ser único que faz parte de uma coletividade, onde o respeito ao próximo é a base para a boa convivência com seus pares.

METAS:

- Integrar a cidadania;
- Enfatizar a educação para a cidadania, promovendo a igualdade entre as pessoas utilizando como parâmetro a relevância social da ação dos alunos (e da escola);
- Desenvolver a autoestima e o respeito;
- Formar consciência dos valores éticos e morais;
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações;
- Respeitar os diferentes;
- Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito.
- Promover um bom relacionamento entre escola e família.
- Auxiliar a equipe escolar, estudantes e famílias em seu desenvolvimento socioemocional.
- Contribuir para a formação de cidadãos empáticos, conscientes, justos, íntegros, permitindo uma convivência harmônica em sociedade.

·Melhorar o espaço físico da escola, adaptando-o às necessidades dos nossos estudantes.

·Proporcionar uma educação que tenha como princípios atender as reais necessidades e interesses da comunidade a qual a escola está inserida com efetiva participação dos funcionários, pais e estudantes.

Gestão pedagógica

A gestão pedagógica é um dos pilares mais importantes que compõem a gestão escolar. Isso porque ela está relacionada diretamente à atividade-fim da escola: o processo de ensino e aprendizagem. Mas, o que é essencial para que os professores possam ensinar e os alunos tenham meios para aprender? Para que o processo de aprendizagem seja significativo? Para que o estudante seja formado integralmente em todas as suas dimensões?

Este é o pilar que está mais próximo da realidade da sala de aula. Essa gestão tem como foco principal o desenho do trabalho pedagógico que será desenvolvido pelos professores para garantir que o aprendizado dos estudantes seja significativo.

Planejamento escolar

- Garantir o alinhamento às novas diretrizes educacionais, como a BNCC.
- Articular a construção democrática do Projeto Político Pedagógico (PPP).
- Conduzir a decisão do sistema de ensino ou qual será o material didático a ser utilizado pela escola.
- Proporcionar momentos de formação continuada para a equipe docente e pedagógica.
- Estruturar práticas para garantir a inclusão escolar.
- Desenvolver uma visão orientada para resultados (ficar de olho nos indicadores e dados educacionais da escola).

- Identificar oportunidades para a personalização do ensino.
- Traçar planos de ação para nivelamento de estudantes com baixo rendimento e dificuldades de aprendizagem.

Gestão de resultados educacionais

Esse tipo de gestão é fundamental no processo educativo, pois o foco principal da escola é promover a aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da instituição com a comunidade escolar. Para tanto, é preciso realizar avaliações frequentemente a fim de verificar se o ensino da escola está sendo eficaz ou se precisa melhorar. Assim, com os resultados, é possível avaliar o trabalho da escola e buscar aperfeiçoar suas práticas.

Entretanto, não adianta obter os resultados de desempenho se eles não forem aplicados de maneira assertiva para que ocorram mudanças positivas. Nesse sentido, a gestão dos resultados educacionais tem o objetivo de utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que aperfeiçoem o processo de ensino e aprendizagem.

Gestão participativa

Na gestão participativa todos são ouvidos a fim de buscar caminhos e estratégias que melhor irão atender as necessidades da escola e de sua comunidade. O gestor deve estar sempre centrado no coletivo e na troca de ideias e soluções.

Gestão de pessoas

Gestão de pessoas é um conjunto de técnicas de recursos humanos que tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade individual de cada membro

do corpo docente nas organizações. Ou seja, a gestão de pessoas é um processo que visa melhorar o desempenho dos profissionais de educação, em nossa gestão estamos priorizando o aprendizado, a reciclagem, bem como a troca de experiências a fim de enriquecer o trabalho no processo de ensino aprendizagem.

Gestão financeira

Nesse contexto de gestão serão priorizados os recursos de PDAF e PDDE em prol da melhoria das condições de trabalho, seja por meio da estrutura física ou material, a qualidade do trabalho docente será sempre o pilar, pois acreditamos que isso refletirá de forma significativa no processo educacional do aluno.

Gestão administrativa

Em um ambiente escolar a gestão administrativa é aquela responsável pelo acompanhamento das atividades profissionais de todos aqueles que trabalham juntos, seja no nível operacional, administrativo ou junto aos professores. Na escola, no entanto, a relação administrativa com os educadores não envolve as atividades pedagógicas de forma direta.

Está relacionada com o acompanhamento das compras de equipamentos, acompanhamento de resultados operacionais, atendimento aos funcionários, parceiros e familiares dos alunos.

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

● **Coordenação Pedagógica**

As coordenações pedagógicas serão sempre priorizadas para aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, seja através de debates, palestras, estudos ou oficinas. Os professores farão uso desse momento para se aprimorar, redefinir estratégias, fazer acompanhamento do aluno, bem como trocar experiências. Neste ano a equipe diretiva/pedagógica trará estudos e aperfeiçoamento para auxiliar no trabalho dos professores, bem como enriquecer o conhecimento individual.

● **Conselho Escolar**

É composto por representantes dos pais, dos alunos, dos professores, dos servidores e da direção. Tem como meta para atuação do Conselho Escolar a unidade das ações administrativas, financeiras e pedagógicas da Instituição Educacional, bem como sugerir, implementar, acompanhar e avaliar ações e projetos pedagógicos/ administrativos/ financeiros. As reuniões do Conselho Escolar devem ser realizadas mensalmente ou diante de alguma necessidade específica.

● **Servidores Readaptados**

Em nossa escola temos quatro profissionais readaptados, sendo duas na área de magistério e duas da carreira assistência. As professoras readaptadas estão desenvolvendo projetos de apoio à aprendizagem, como leitura (sala de leitura/biblioteca), jogos, além de apoio a equipe pedagógica no desenvolvimento de ações voltadas aos alunos e/ou professores. As servidoras da carreira de assistência atuam na secretaria e mecanografia da escola.

● **Orientação Educacional**

Apesar de termos quase 800 alunos nossa escola tem apenas uma orientadora para atender essa grande demanda, ela tem como principais ações

a busca ativa de alunos que seguem tendo dificuldade de ter uma frequência aceitável, garantindo a permanência dele na escola, bem como atendimento disciplinar e familiar, encaminhamento dos alunos e suas famílias a órgãos de saúde e de serviço social, faz também trabalho conjunto com Conselho tutelar. Vale ressaltar que a escola está inserida em uma comunidade muito carente, o que faz com que a demanda do trabalho de Orientação Educacional seja muito árdua.

● **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**

Temos muitos alunos que apresentam problemas de aprendizagem, portanto se faz necessário que a Pedagoga atue muito no apoio pedagógico para atenuar essa problemática, ela faz atendimento individualizado, por turma e suporte ao professor além de relatórios, anamneses e encaminhamentos, sempre visando o crescimento cognitivo dos alunos.

● **Sala de Recursos**

O atendimento da sala de recursos é feito individualmente com horários preestabelecidos, pela professora Larissa, onde o aluno é motivado e estimulado a vencer desafios e limitações. O professor Jason (em restrição) também dá apoio ao professor regente dos alunos com deficiência e que precisam de atenção diferenciada. Esse professor também auxilia na adequação curricular.

● **Permanência e êxito escolar dos estudantes**

Para garantir a permanência e o êxito escolar, os nossos alunos são o foco e o centro de todo processo educacional desenvolvido na escola. Todos os profissionais que atuam na EC15 trabalham em prol do desenvolvimento cognitivo e social de cada criança, levando sempre em consideração suas dificuldades e limitações, seja intelectual, familiar, social ou física. Os alunos são as estrelas desse processo de ensino-aprendizagem então todas as luzes estão voltadas em sua direção a fim de garantir que a escola se torne para ele um lugar atrativo e importante.

● **Recomposição das Aprendizagens**

Foi muito debatido e planejado como seria a recomposição das aprendizagens partiu dos documentos oficiais que norteiam a educação pública do DF e trouxemos para a realidade de nossa escola e para a necessidade dos nossos alunos, o olhar aqui é direcionado ao que o aluno precisa aprender para alcançar os objetivos estabelecidos para cada ano e série. Portanto cada professor dentro de seu conteúdo programático trabalha de acordo com o potencial de sua turma, muitas vezes retomando ou desacelerando conteúdos, o importante aqui não é a quantidade de conteúdos trabalhados, mas sim a qualidade e a eficácia de como foi absorvido pelos alunos. Os projetos desenvolvidos auxiliam nesse processo de recomposição de aprendizagens e todos os debates e reuniões giram em torno da avaliação do que está tendo eficácia ou não.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Objetivos dos projetos

- Estabelecer como foco o aluno e a aprendizagem;
- Fortalecer os vínculos e a parceria entre escola/comunidade;
- Resgatar valores morais, éticos e valores;
- Melhorar a convivência democrática na escola;
- Buscar alternativas para melhorar a disciplina;
- Desenvolver a avaliação Institucional na escola;
- Promover uma gestão financeira na escola de maneira transparente e ética, de acordo com os princípios da autonomia e ética do administrador público;
- Melhorar o ambiente físico ou social da escola;
- Elevação do índice de desempenho do IDEB da Instituição Educacional;
- Redução no percentual dos alunos defasados em idade x ano, mediante a adoção de estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar;
- Aumento do índice de aprovação;
- Atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Acesso e permanência do aluno com necessidades educacionais especiais, preferencialmente, em classes inclusivas;
- Diminuição da evasão escolar;
- Utilização da biblioteca como espaço didático-pedagógico;
- Fortalecimento da coordenação pedagógica;

- Promover a construção e vivência de projetos que textualiza a validade da comunidade escolar;
- Formação do ser crítico e do discernimento durante o processo educacional;
- Promoção de momentos de troca e reflexão que visem despertar nos alunos e membros da Comunidade Escolar os valores de autoestima, amor e respeito a si mesmo e ao próximo;
- Apresentação de alternativas práticas para agir diante de problemas familiares;
- Indicação e sugestões aos pais de alternativas de melhoria do nível socioeconômico;
- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores;

Ações:

- Elaboração e vivência do Projeto Político Pedagógico;
- Utilizar a semana pedagógica como espaço de reflexão, diagnóstico e definição de metas;
- Promover intercâmbio de experiências na coordenação coletiva;
- Oferecer oficinas para os professores de acordo com as necessidades a fim de aprimorar a prática pedagógica;
- Estimular a participação nas atividades culturais promovidas pela comunidade (Mostras culturais, Gincanas, Desfiles);

- Viabilizar o “encontro” dos professores (online), a fim de sondar as principais necessidades da Comunidade Escolar e que assuntos devem ser priorizados para elaboração de projetos pedagógicos interventivos;
- Estimular a adoção de metodologias que abordem as temáticas de forma lúdica e prazerosa, privilegiando recursos dinâmicos como teatro, música, debates, pesquisas na internet, jogos, palestras;
- Promover concursos entre alunos como meio de “descobrir talentos”;
- Promover debates entre o corpo docente e discente para apontar os pontos positivos e os pontos a serem melhorados e as sugestões de como resolvê-los; como meio de avaliação institucional;
- Prestar contas das verbas recebidas dos Programas PDAF para o Conselho Escolar, funcionários e comunidade escolar;
- Estabelecer parcerias com órgãos e entidades que favoreçam o desenvolvimento dos alunos;
- Trazer o Conselho Tutelar para orientar os pais sobre os meios de melhor promover a educação dos seus filhos.

Projeto: DÊ ASAS A SUA IMAGINAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO.

O projeto de leitura e escrita intitulado “DÊ ASAS A SUA IMAGINAÇÃO” tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes, além de ser capaz de construir histórias expressando suas ideias, ideais e sonhos. Queremos dar autonomia de pensamento e de agir aos nossos estudantes, mostrando que eles podem se expressar através da escrita e contribuir para a construção do seu Eu como também da sociedade.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo

da leitura e escrita e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

O presente projeto envolve os alunos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, apresentando os diversos tipos de textos. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigirá engajamento profundo de professores, alunos e pais.

2. JUSTIFICATIVA.

Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo.

Não queremos alunos que só decodificam as palavras sem a preocupação de entender o que estão lendo. Isso reflete negativamente no rendimento do aluno e conseqüentemente, na qualidade do ensino. Logo, o projeto “Dê Asas a Sua Imaginação” justifica-se pela intenção de proporcionar aos nossos alunos condições reais de interação com o mundo letrado, e que eles descubram o prazer e a emoção da leitura e da escrita.

Nesse sentido, pensamos ser dever de nossa escola juntamente com pais, professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações.

3. PÚBLICO–ALVO.

Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

4. OBJETIVOS.

4.1 Geral

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural deles, no intuito de proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

Produzir textos, histórias, músicas, poemas etc.

Escrever, e confeccionar o livro do aluno ou da turma.

4.2 Específicos

- 1- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- 2- Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- 3- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos.
- 4- Possibilitar maior contato entre a criança e o livro.
- 5- Desenvolver atividades interdisciplinares.
- 6- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido ou escrito.
- 7- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
- 8- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros.
- 9- Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

5. TEMPO.

O projeto deverá ser desenvolvido entre os meses de abril a novembro, com data de início no dia 18/04 e culminância no dia 25/11.

6. METODOLOGIA.

	DATA	AÇÃO	PROCEDIMENTO
01	18/04	ABERTURA	Apresentação de um escritor. Manhã: 10h00 Tarde: 14h00
02	19/04	ESCOLHA DE GÊNEROS LITERÁRIOS	Todas as turmas irão ler e escrever sobre vários gêneros, escolhidos mensalmente. Haverá a leitura do livro Felpo Filva, que foi disponibilizado no grupo.
03	20/04 A 20/11	LEITURA EM SALA DE AULA/CASA	Os alunos irão pegar livros e ler com a família.
04	25/04 24/10	PRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE E/OU DA TURMA	Gênero textual será mensal e coletivo
05	26/10 A 20/11	IMPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO	Realizada na escola.
06	25/11	CULMINÂNCIA	Sarau Literário. Será chamada toda a comunidade escolar.

7. RECURSOS

HUMANOS: alunos, professores, servidores, pais...

MATERIAIS: livros, papel sulfite A4, plástico

8. ACOMPANHAMENTO.

A avaliação será realizada de forma processual e formativa.

PROJETO SALA DE JOGOS PEDAGÓGICOS E REFORÇO ESCOLAR

Objetivo geral:

Fortalecer e aprimorar a aprendizagem significativa dos estudantes de 1º ao 5º ano da Escola classe 15 de Planaltina DF de forma concreta e dinâmica, oportunizando diferentes jogos pedagógicos que estimulem o raciocínio lógico e diversifique as formas de ensinar e aprender os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Disciplinas diversas. Integrado às ações do Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos alunos atividades diversificadas para melhor aprendizagem de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Naturais.
- Fortalecer a alfabetização através de materiais concretos.
- Oportunizar aos professores jogos diversificados que complementam os conteúdos trabalhados em sala.
- Oferecer para os alunos espaço lúdico de estudo e reforço escolar.

Desenvolver estratégias que levem os alunos a pensar de forma mais dinâmica.

- Realizar gincanas que estimulem o aprendizado, tornando o ambiente escolar um meio motivador do conhecimento.

- Produzir jogos de alfabetização que favoreçam a leitura e escrita.
- Desenvolver nos alunos respeito às regras e equilíbrio entre o ganhar e o perder.

Justificativa:

O Projeto Sala de Jogos Reforço Escolar tem como finalidade confeccionar jogos pedagógicos que fortaleçam a alfabetização, leitura e escrita, operações matemáticas e Ciências humanas e naturais. Com objetivo de tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa foram planejados jogos que fortaleçam o trabalho dos professores em sala de aula e estimulem os alunos a desenvolver o raciocínio lógico, trabalho em grupo, empatia, respeito ao outro e regras pré-estabelecidas, união, liderança entre outros.

Estratégias:

- Confeccionar jogos pedagógicos utilizando materiais reciclados como: garrafas pet, tampinhas, caixas de papelão, pedaços de madeiras, tampinhas de metal, garrafas de amaciante, entre outros;
- Sensibilizar professores, alunos, servidores e demais membros da comunidade escolar sobre a importância da reciclagem e benefícios que os jogos trazem para a aprendizagem dos alunos.
- Firmar parcerias com pessoas internas e externas na comunidade escolar.
- Realizar gincana para arrecadação de materiais reciclados, com objetivo de produzir jogos que serão utilizados por todos os alunos.
- Organizar sala na escola que será espaço para reforço escolar com jogos pedagógicos que servirão de meio para o professor fortalecer o aprendizado dos alunos.

- Planejar gincanas escolares com temas diversos utilizando jogos disponíveis na sala.

PROJETO DE LEITURA

“Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas.

Os livros só mudam as pessoas.”

(Mário Quintana)

Tema: Ler com prazer

Justificativa

Este projeto será desenvolvido na Escola Classe 15 de Planaltina DF com finalidade de estimular o prazer e motivar os alunos a desenvolver hábitos de leitura. As ações propostas no corpo deste projeto visam estimular a participação de todos os servidores da Unidade Escolar no desenvolvimento da leitura. Pensamos em ações literárias que estimulem alunos do 1º ao 5º ano, ler é uma forma de ampliar horizontes e fortalecer o aprendizado, por isso o engajamento de toda a comunidade escolar é um fator determinante para o sucesso deste projeto de leitura. Sabemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. O uso de celulares, computadores, videogames, TV, aplicativos de jogos e internet e principalmente a falta de incentivo têm levado nossos alunos a perderem o interesse pela leitura e, como consequência, aparecem dificuldades marcantes quando os professores solicitam uma produção de texto ou que expressem sua opinião em determinado assunto.

Diante desta problemática da falta de leitura, a Escola vem obtendo índices de desempenho abaixo do IDEB e percebendo também dificuldades de compreensão dos alunos nas provas internas e externas aplicadas aos nossos alunos. Levando em consideração a qualidade do ensino que queremos oferecer sabendo a necessidade e a importância da leitura, pensamos neste projeto para auxiliar o estímulo à leitura, proporcionando um diferencial no currículo escolar dos alunos.

Objetivo geral:

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura e produção de texto estimulando no aluno o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, com objetivo de proporcionar aos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala.

Objetivos específicos:

- despertar o prazer pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo dos alunos.
- diversificar o repertório de leitura.
- possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.
- estimular interpretação de textos, questões favorecendo o cognitivo.
- melhorar a escrita e a leitura dos alunos.
- desenvolver a criatividade dos alunos em ambientes de fantasias.
- estimular leituras diversificadas.
- promover integração entre as turmas através de reconto de histórias lidas.
- oferecer um ambiente de leitura acolhedor que estimule a participação.
- favorecer aos alunos momentos de reconto que visam ampliar a verbalização.
- estimular a participação da família no conto e reconto.

Ações do projeto:

- escolha o nome da sala de leitura.
- Grupo teatral da sala de leitura (4º e 5º ano).

- Momento de contação de histórias com fantoches (1º e 2º ano).
- Confecção de aventais de leitura para contação de histórias.
- Empréstimos de livros literários com definição no final do ano letivo do pódio da leitura.
- Leitura Compartilhada, formar pequenos grupos de alunos (3º ano) que vão ler o livro e compartilhar com as turmas.
- Rodas de leitura referente a histórias lidas e compartilhadas.
- Paradas literárias, utilizar mala com livros diversos e em momentos surpresas entrar em sala e fazer a parada literária, onde alunos e professor vão escolher livros para ler e fazer comentários.
- Mala literária para levar para casa o professor e sua turma definirá as regras.
- Conto e reconto, minha família lê comigo.
- Tornar o espaço da sala de leitura prazeroso e acolhedor.

Público-alvo:

Alunos do Ensino Fundamental Regular de 1º a 5º ano.

Avaliação:

Conforme as ações forem realizadas, socializar com o Corpo Docente Pontos positivos e negativos com objetivo de corrigir os erros e ampliar ideia às ações.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Um dos processos de avaliação do Projeto Político Pedagógico ocorrerá durante o conselho de classe de cada bimestre, no intuito de avaliar os resultados alcançados e as necessidades de mudanças e adequações do projeto que será ajustado de acordo com as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Outro momento de avaliação ocorrerá semestralmente junto à comunidade escolar através de questionário participativo, onde os pais dirão os pontos fortes fracos do projeto e darão sugestões de melhorias.

Tudo isso será registrado em Ata para documentar todo o processo avaliativo do PPP.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional: FERNANDA MACEDO DA SILVA.

**Matrícula: 24304-8 Turno: MATUTINO E VESPERTINO
ESCOLA CLASSE 15 DE Planaltina DF.**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do aluno;
- Acompanhar o rendimento escolar ;
- Promover a integração e a interação entre família, escola e comunidade;
- Conscientizar a comunidade escolar quanto a importância das temáticas transversais para a educação integral do estudante;
- Melhorar as relações dentro da comunidade escolar, com ênfase na importância do trabalho coletivo e organizado;
- Desenvolver competências socioemocionais nos estudantes, para enfrentamento das dificuldades causadas pela pandemia e por outras situações.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Receptividade- acolhimento aos professores apresentação da OE.	X	X		Boas-vindas aos professores. Coletiva com apresentação da Orientação Educacional, sala de recursos e apoio a aprendizagem.	Ação junto aos professores e gestão escolar.	15/2
Cidadania – Reunião de pais.	X	X		Apresentação da Orientação Educacional, junto ao corpo docente, para a comunidade (os pais).	Ação junto aos Pais Estudantes, aos Professores e Gestão escolar.	17/2
Receptividade- Acolhimento aos Estudantes e Família. Projeto –Inclusão Social.	X	X		Abertura da semana da inclusão dos estudantes com necessidades especiais com a encenação da peça: “Respeitar o outro é legal”. Formação de professores (coletiva) e roda de conversa com as famílias dos estudantes com necessidades especiais. Projeto da Orientação Educacional, Sala de Recursos e Apoio à Aprendizagem	Ação junto aos Estudantes, Famílias, Professores e Gestores.	De 06/3 a 10/3.

Ensino Aprendizagem Atualização de dados dos estudantes.	X	X		Ação realizada por meio de fichas entregues aos estudantes, celulares e secretaria escolar.	Ação junto aos Estudantes, Famílias, Professores e secretaria escolar.	23/2 e até o fim do ano letivo para atualizações de dados.
Ensino Aprendizagem Acompanhamento de frequência dos estudantes.	X	X		Acompanhamento de estudantes encaminhados à Orientação Educacional, por não entrarem em contato com a Escola ou serem faltosos. Estudantes encaminhados para o Conselho Tutelar, se for o caso.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	27/2 até o fim do ano letivo.
Ensino Aprendizagem- Páscoa e seus valores.	X	X	X	Apresentação no pátio com os estudantes sobre a vida de Cristo (Os valores cristãos da páscoa)	Ação junto aos Estudantes, Professores, EEAA e Gestão.	03/4 a 05/4.
Projeto: Diga Não ao Bullying!	X	X		Aula dinâmica com PowerPoint, recursos de músicas, roda de conversa, brincadeiras (dinâmicas).	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores. (OE E EEAA)	02/5 até o fim do ano.
Desenvolvimento de competências socioemocionais Enquete: O emocional do nosso estudante. Projeto: Emoções.	X	X		Aula dinâmica com PowerPoint, recursos de músicas, roda de conversa, brincadeiras (dinâmicas).	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores. (OE E EEAA)	15/5 e até o fim do ano letivo.
Ensino e aprendizagem Hábitos de estudo.	X	X	X	Aula dinâmica com PowerPoint, recursos de músicas, roda de conversa, brincadeiras (dinâmicas) confecção de quadro de rotina.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores. (OE E EEAA)	29/5 até o fim do ano.

Projeto de incentivo- Caderno exemplar.	X	X		A cada bimestre presentear e parabenizar 1 (um) estudante de cada turma pelo capricho do seu caderno.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	5/5 até o fim do ano.
Cultura de Paz- Ação com o SEJUS-DF (4º e 5º ano) - Prevenção às drogas.	X	X	X	Palestras, rodas de conversas e dinâmicas	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	5/6 a 7 /6.

Sexualidade- Dia Nacional do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Projeto- Meu corpo é o meu Tesouro!	X		X	Lives, vídeos, Padlet e folders informativos. Conversa com a Orientação Educacional	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	18/5 a 25/5.
Saúde- Saúde Mental e agendamento de atendimentos na UBS.	X	X	X	Vídeo de música, informativos e jogos interativos sobre o tema palestra com a UBS 4 e agendamentos.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	27/2 até o fim do ano.
Incentivo à leitura, à frequência em utilizar a biblioteca da escola e à leitura.	X	X		Apresentações de contadores de histórias, conversas com os estudantes e família.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	18/4 até o fim do ano.
Cidadania- Levantamento socioeconômico.	X			Google formulários.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	18/6 a 10/12
Educação Ambiental- Dia Nacional da Educação Ambiental.			X	Vídeos e mensagens com informativos e estímulos aos cuidados com o meio ambiente.	Ação junto aos Estudantes, Famílias, Professores e Gestores	03/6

Autoestima- Homenagem ao dia do estudante.	X		X	Homenagens com apresentações na escola.	Ação junto ao estudante.	11/8
Saúde- Cuidados com a Higiene Corporal	X	X	X	Oficina, slides e explanações (parceiros UBS Estância - Planaltina DF)	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	21/8 a 24/8
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas - Prevenção ao uso de drogas no DF.			X	Palestra com a PMDF.	Ação junto aos Estudantes, Famílias, Professores e Gestores.	14/9

Autoestima- Homenagem ao dia do Professor (a).	X		X	Participação em uma coletiva voltada para a homenagem ao professor com abertura e desenvolvimento de atividades.	Ação junta ao professor e gestores.	11/10
Inclusão de diversidades- Dia Nacional da Consciência Negra.		X		Filmes para os estudantes e roda de conversa.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	20/11
Ensino Aprendizagem- Apoio à culminância do Projeto piloto da escola- Asas da Imaginação-leitura.	X	X	X	Exposição de trabalhos literários.	Ação junto aos Estudantes, Famílias, Professores e Gestores.	25/11.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA

Unidade de Educação Básica

Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva

Unidade escolar: **ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA**

ProfessoradeAEE: Jason Batista da Silva

Matrícula: 0202.591-4

Larissa Gomes de S. Lacerda

Matrícula: 7010.618-5

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVOGERAL

- Promover a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, por meio de um ambiente inclusivo, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

JUSTIFICATIVA

A Educação é um direito de todos. Por meio dela, formamos cidadãos conscientes capazes de exercerem sua cidadania e contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O pressuposto básico da Educação Especial é favorecer ao estudante com deficiência uma educação de qualidade. Para isso, se faz necessário a promoção de recursos e de apoios voltados a propiciar ao educando com necessidades educacionais especiais o alcance de níveis crescentes de escolarização. Para que isso ocorra, se faz necessário compreender a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecer uma educação voltada ao respeito às diferenças. Ressalta-se que, a educação pautada no indivíduo possibilita-lhe o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Assim, reafirma-se a importância de viabilizar condições reais de oferta de educação inclusiva no sistema de ensino do Distrito Federal – Escola Classe 15 de Planaltina - por meio de ações pedagógicas, administrativas, financeiras e humana.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF. Início 13/02/2023 a 21/12/20.

INICIATIVAS/ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> Atender estudantes com deficiência no Ensino Regular em Classe Comum Inclusiva, Integração Inversa e Classe Especial observando as especificidades do estudante; 	<ul style="list-style-type: none"> Enturmar os estudantes com deficiência considerando a Estratégia de Matrícula vigente; 	<ul style="list-style-type: none"> AEE, OE, SEAA, Equipe gestora, Chefe de Secretária;

<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer Atendimento Educacional Especializado por meio de professor Especialista, em Sala de Recursos Generalista, de 2 a 4 atendimentos por semana, em contraturno, de forma individual ou em grupo, ao estudante TGD/TEA, DI, DF, Trissomia 21, DM e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar 3 dias na semana (segunda-feira, terça-feira e quinta-feira) em atendimentos de 50 minutos no contraturno do estudante. Serão 5 atendimentos em cada turno onde os estudantes com deficiência são distribuídos em grupo ou individualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor Especialista do AEE
<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da coordenação coletiva da Unidade escolar às quartas-feiras para formação continuada, planejamento pedagógico coletivo e oficinas pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, preparar e executar coordenações pedagógicas coletivas na Unidade Escolar às quartas-feiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE, OE, SEAA, Equipe Gestora, Professores Regentes e Coordenadores Pedagógicos e chefe de secretaria.

<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da Coordenação Pedagógica Integrada com a Coordenação Regional de Ensino UNIEB/REDEDEAPOIO 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das reuniões de coordenação promovidas pela UNIEB/REDEDEAPOI. O às sextas-feiras no período de manhã para Formação continuada, planejamento das ações da Educação Especial e orientações acerca do serviço AEE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, Professores da coordenação intermediária da UNIEB/REDEDEAPOIO, EEAA, OE, SAA.
<ul style="list-style-type: none"> • 24/04 a 28/04/2023 • 26/06 a 30/06/2023 • 25/09 a 29/09/2023 • 11/12 a 15/09/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do Conselho de Classe dos estudantes do Ensino Fundamental de 9º ano nesta Unidade de Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente do processo avaliativo e elaboração de encaminhamentos e estratégias em Conselho de Classe 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, OE, SEAA, coordenadores, professor regente, equipe gestora
<ul style="list-style-type: none"> • 17/02/2023 • 06/05/2023 • 10/07/2023 • 30/09/2023 • 16/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente das Reuniões de Pais para informações do processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento aos pais para orientação e encaminhamentos a serem realizados para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE, SEAA, OE, Professor Regente, Coordenadores, Equipe Gestora

<ul style="list-style-type: none"> • 06 a 10/03/2023 • 18 a 22/09/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver com a Comunidade escolar atividades de Sensibilização, Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, orientar e executar com a Comunidade escolar atividades pedagógicas, formação e rodas de conversa a cerca da inclusão do aluno com Deficiência no contexto escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, OE, SEAA, professor regente, coordenador pedagógico e Equipe Gestora
<ul style="list-style-type: none"> • 28/07 a 06/10/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Estudos de Casos dos estudantes comdeficiência para adequação de atendimento no ano letivo de 2024 conforme orientações da Estratégia de Matrícula e da Educação Especial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar, construir e montar as documentações necessárias dos estudantes com deficiência para realização de Estudo de Caso junto a UNIEB/REDE DE APOIO/DEIN para Adequação de atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, OE, SEAA, coordenação pedagógica, equipe gestora e professor regente, UNIEB/REDE DE APOIO/DEIN, Centro de Ensino Especial

<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e Acompanhar as famílias dos alunos com deficiência acerca do processo de aprendizagem dos estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar, Atender e construir com os responsáveis pelo estudante com deficiência estratégias de rotina no contexto familiar, escolar, atualização de relatórios médicos, construção da adequação curricular e Estudos de Caso 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, OE, SEAA, Professor regente
<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e acompanhar o trabalho dos ESV/Monitores no atendimento/acompanhamento dos estudantes com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover formação continuada e orientações individuais aos ESV/Monitores que acompanham os estudantes com deficiência que apresentam necessidade de auxílio durante a locomoção, higiene pessoal, alimentação, crises convulsivas e alterações comportamentais 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, Supervisor, Equipe Gestora, OE, SEAA, Professor regente, UNIAG, UNIEB

<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, Avaliar e executar o Plano AEE para Atendimento Educacional Especializado ao estudante com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir estratégias pedagógicas e interventivas por meio do Plano AEE para Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência no contra turno em Sala de Recursos Generalista 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, Equipe Gestora e Coordenador Pedagógico
<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar e articular ações pedagógicas interventivas com as Salas de Recursos Específicas de Altas Habilidades e Deficiência Visual para atendimento ao estudante com Laudo de Deficiência Visual e Altas Habilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar, Elaborar e Construir de forma articulada com as Salas de Recursos Específicas de Altas Habilidades e Deficiência Visual Adequação Curricular e Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com DV e AH 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE da SRG, Professor AEE da SRE, Professor AEE da Sala de Recursos de Altas Habilidades, professor regente, SEAA, OE, Coordenadores Pedagógicos

<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover Formação Continuada ao corpo docente trazendo temáticas a cerca da Educação Especial e da escola inclusiva com profissionais especialistas na área 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o espaço da quarta-feira para formação continuada por meio do trabalho reflexivo a cerca de temáticas voltadas para Educação Especial e Inclusão Escolar, troca de experiências e construção de Estratégias pedagógicas interventivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, OE, SEAA, Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico, Chefe de Secretaria, Professores Regentes
<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar durante a aplicação de atividades avaliativas os estudantes com deficiência que necessitam de apoio diferenciado 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar aos professores regentes na adequação das atividades avaliativas e, aos estudantes com deficiência, durante aplicação de escala portage e avaliações em que os estudantes requerem leitor, escriba durante as atividades de avaliação desta U.E durante as aplicações das provas avaliativas da Prova Brasil, SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE, professor regente, coordenação pedagógica, SEAA, OE

<ul style="list-style-type: none"> • 28 e 29/03/2023 • 09 e 10/05/2023 • 12/05/2023 • 15 e 16/08/2023 • 09/10/2023 • 25/11/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizações preventivas referente aos atendimentos médicos, terapêuticos e interventivos no processo de inclusão no ambiente escolar em parceria com Equipe de Multiprofissional – NASF da UBS IV de Planaltina (Psicólogo, Fonoaudiólogo, Terapeuta, Pediatra) 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para realização de palestras e oficinas sobre Saúde Mental, Inclusão escolar, Hábitos Saudáveis de alimentação e higiene, rotina no contexto familiar e escolar, cuidados com a voz, oficinas terapêuticas realizadas em grupo na UBS IV para a comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE, OE, SEAA, coordenadores, Equipe Gestora, Pais/Responsáveis, estudantes, Pediatra, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Fisioterapeuta, Equipe NASF UBS IV
<ul style="list-style-type: none"> • 08/05 a 12/05/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Atividades Pedagógicas com a Comunidade Escolar (pais, estudantes e professores) referente à Semana de Educação para a vida e Dia Nacional de Combate ao Abuso de Drogas e à Exploração Sexual Infantil 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar atividades lúdicas como contação de histórias, dramatização, filmes e textos sobre a importância da vida e da dignidade humana • Realizar formações, palestras, rodas de conversa com os pais e professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores do AEE, OE, SEAA, Coordenadores, Equipe Gestora, Professor Regente, Conselho Tutelar e Equipe Multiprofissional do NASF da UBS IV

<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e orientar os ESV/Monitores no atendimento dos alunos com deficiência em atividades culturais, esportivas e literárias, lazer e entretenimento nas atividades extra classe e extra curriculares em passeios fora do ambiente escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os estudantes nos passeios fora do ambiente escolar para participação em atividades culturais, esportivas e de lazer 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores Regentes, Professor do AEE, ESV/Monitores, Pais e/ou responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar, planejar, orientar e avaliar os estudantes com deficiência, em parceria com a família, que estão em atendimento domiciliar conforme orientações da SEDF respaldados em Legislação vigente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de atendimento pedagógico individual para o estudante, confeccionar e adaptar material pedagógico conforme especificidades do aluno em parceria com a família para Atendimento domiciliar 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor Regente, professor AEE, SEAA, OE, Equipe gestora e coordenador pedagógico
<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessorar os estudantes com deficiência nos projetos pedagógicos executados no ambiente escolar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar materiais adaptados, auxiliar na formação de grupos de convivência para inclusão dos estudantes e orientar a família no acompanhamento da Vida escolar do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE, SEAA, OE, professor regente. Coordenador pedagógico, e equipe gestora e família

<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar materiais pedagógicos e solicitar Tecnologia Assistiva para atendimento dos estudantes com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar material pedagógico, lúdico e adaptado para os estudantes com deficiência. Relacionar a Tecnologias Assistivas necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE, professor regente, coordenador pedagógico
<ul style="list-style-type: none"> • 13/02 a 21/12/2023 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o levantamento de recursos financeiros via PDE/ACESSIBILIDADE para aquisição de materiais pedagógicos, adequação de estrutura física e mobiliário adaptado, bem como, aquisição de Tecnologia Assistiva para atendimento dos alunos com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar atas de prioridade relacionando os materiais de consumo/custeio necessários para o atendimento ao aluno com deficiência. Buscar parcerias com órgãos do governo e Instituições privadas para aquisição De recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE e Equipe Gestora

LEVANTAMENTOS DE ESTUDANTES NEE's (PcD) REDE DE APOIO/UNIEB/CREPLANALTINA

UE: ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA

TURNOMATUTINO

Nº	ESTUDANTE	DN	DEFICIÊNCIA/CID	SÉRIE /ANO	TIPO DE ENTURMAÇÃO EM 2022 * CCI/CII/CE/CBM /CB/ CBD/ EJA INTERVENTIVA	ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS				
						GENERALISTA	ESPECÍFICAS/DA	ESPECÍFICA DV	ESPECÍFICA AH/SD	ATENDIMENTO COMPLEMENTAR /CEE.
01	ANA RAFAELA OLIVEIRA DOS SANTOS	20/04/2013	DIF70.0	3ºANO H	CLASSE COMUM INCLUSIVA	X				
02	ARTHUR GOMES CAVALCANTE	17/02/2013	TGDCIDF84.1	3ºANO F	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				X
03	CARLOS EDUARDO DO NASCIMENTO	21/11/2013	TGDCIDF84.1	3ºANO E	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
04	DAVI LUCCA VIANA COSTA	28/09/2013	TGDCIDF84.1	4ºANO D	CLASSE COMUM	X				
05	HAIANE DA SILVA PAZ	30/03/2013	DF/ANECIDI61.9EG83.8	3ºANO G	CLASSE COMUM INCLUSIVA	X				
06	JARDEL OLIVEIRA MACHADO	16/08/2011	DICIDF70	2ºANO F	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
07	JULIO CESAR VIEIRA OLIVEIRA	05/03/2016	DF/ANECIDG12.1	2ºANO F	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
08	MATEUS SOUZA DA COSTA	12/05/2016	TGDCIDF84.1	1ºANO F	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
09	NICOLAS DE ARAUJO LIMA	04/09/2014	TGDCIDF84.1	3ºANO E	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				X
10	PEDRO GABRIEL RAMOS BARBOZA	05/12/2014	TGDCIDF84.1	3ºANO F	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
11	SAUL PEREIRA CASTRO	19/12/2016	TGDCIDF84.1	1ºANO F	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
12	STHEFANY LORRANY ALBUQUERQUE	14/03/2010	DICIDF70	5ºANO E	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
13	PAULO HENRIQUE ALVES PERES	28/10/2014	TGDCIDF84.1	3ºANO H	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
14	PEDRO LUCAS SOUZA MAIA	26/11/2014	BVCID10:H54.2	3ºANO G	CLASSE COMUM INCLUSIVA			X		
15	DAVI DE SOUZA RAMO SPIRES	09/07/2013	TGDCIDF84.1	CE A	CLASSE ESPECIAL	X				
16	MIGUEL LEMOS DE MORAES	16/09/2014	TGDCIDF84.1	CE A	CLASSE ESPECIAL	X				

* CCI = CLASSE COMUM INCLUSIVA; CII = CLASSE DE INTEGRAÇÃO INVERSA; CE = CLASSE ESPECIAL; CBM = CLASSE BILÍNGUE MEDIADA; CB = CLASSE BILÍNGUE; CBD=CLASSE BILÍNGUE DIFERENCIADA; EJA INTERVENTIVA

LEVANTAMENTOS DE ESTUDANTES NEE's(PcD) REDE DE APOIO/UNIEB/CREPLANALTINA

UE: ESCOLA CLASSE 15 DE
PLANALTINA

TURNOVESPERTINO

Nº	ESTUDANTE	DN	DEFICIÊNCIA/ CID	SÉRIE /AN O	TIPO DE ENTURMAÇÃO EM2022 *CCI/ CII/ CE/ CBM/CB/CBD/EJAI INTERVENTIV A	ATENDIMENTO ESPECIALIZADOS				
						GENERALIS- TA	ESPECÍFI- CAS/ DA	ESPECÍFICA DV	ESPECÍFICA AH/SD	ATENDIMENTO COMPLEMENTAR /CEE
01	DAVID PEREIRA DA SILVA	19/06/2014	DICIDF70	3ºANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
02	EDUARDO DA SILVA CESAR	28/07/2016	TRISSOMIA21	1ºANO C	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
03	LUCIELMA PEREIRA DA CRUZ	22/08/2011	DICIDF70	5ºANO C	INTEGRAÇÃO INVERSA	X				
04	NICOLE GIOVANNA AZEVEDO ALVES	20/10/2013	DICIDF70CIDF84	3ºANO B	CLASSE COMUM INCLUSIVA	X				
05	VITORIA FERNANDES DA SILVA	22/06/2010	DF/ANE	5ºANO B	CLASSE COMUM INCLUSIVA	X				
06	ANA VITORIA LOUSEIRO RIBEIRO	14/08/2012	DICIDF70	4ºANO A	CLASSE COMUM INCLUSIVA	X				
07	ESTHER LOPES LUSTOSA	13/10/2011	DICIDF70	5ºANO A	CLASSE COMUM	X				
08	JOÃO GABRIEL CARDOSO SANTOS	20/06/2012	DICIDF70	3ºANO A	CLASSE COMUM INCLUSIVA	X				
09	JORGE LUIZ PEREIRA LINO	10/10/2012	DICIDF70	4ºANO A	CLASSE COMUM INCLUSIVA	X				
10	MARCOS EDUARDO VIEIRA ALCANTARA	15/02/2016	TGDCIDF84.0	2ºANO B	CLASSE COMUM	X				

* CCI=CLASSE COMUM INCLUSIVA; CII= CLASSE DE INTEGRAÇÃO INVERSA; CE=CLASSE ESPECIAL; CBM=CLASSE BILÍNGUE MEDIADA; CB = CLASSE BILÍNGUE; CBD=CLASSE BILÍNGUE DIFERENCIADA; EJA INTERVENTIVA



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
 GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
 ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO SALA DE RECURSOS GENERALISTA

TURNOMATUTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
08:00 às 08:50	Pedro Gabriel e Paulo Henrique	Jardel e Julio Cesar	CPI(Alternada)	Ana Rafaela e Mateus Souza	Coord.Coletiva CREPLAN
08:50 às 09:40	Pedro Gabriel e Paulo Henrique	Jardel e Julio Cesar	CPI(Alternada)	Ana Rafaela e Mateus Souza	Coord.Coletiva CREPLAN
09:40 às 10:30	Esthefany Lorrany e Arthur Gomes	Jardel e Julio Cesar	CPI(Alternada)	Ana Rafaela e Mateus Souza	Coord.Coletiva CREPLAN
10:30 às 11:20	Esthefany Lorrany e Arthur Gomes	Carlos Eduardo e Nicolas	CPI(Alternada)	Saul e Haiane e Davi Lucca	Coord.Coletiva CREPLAN
11:20 às 12:10	Esthefany Lorrany e Arthur Gomes	Carlos Eduardo e Nicolas	CPI(Alternada)	Saul e Haiane e Davi Lucca	Coord.Coletiva CREPLAN



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
 GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
 ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO SALA DE RECURSOS GENERALISTA

TURNO VESPERTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
13:00 as 13:50	João Gabriel e Jorge Luiz	Ana Vitória e David Pereira	Coord. Coletiva U.E(Alternada)	Vitoria Fernandes e Esther Lopes	CPI
13:50 às 14:40	João Gabriel e Jorge Luiz	Ana Vitória e David Pereira	Coord. Coletiva U.E(Alternada)	Vitoria Fernandes e Esther Lopes	CPI
14:40 às 15:30	Nicole Geovanna e Marcos Eduardo	Lucielma e João Gabriel	Coord. Coletiva U.E(Alternada)	Eduardo e Jorge Luiz	CPI
15:30 às 16:20	Nicole Geovanna e Marcos Eduardo	Lucielma e João Gabriel	Coord. Coletiva U.E(Alternada)	Eduardo e Jorge Luiz	CPI
16:20 às 17:10	Nicole Geovanna e Marcos Eduardo	Lucielma e Marcos Eduardo	Coord. Coletiva U.E(Alternada)	Eduardo e Nicole Giovanna	CPI



Brasília, 13 de Fevereiro de 2023.

Prof. 202591-4, Matr. 70106185
Professor de AEE / Matrícula

26248-X
Direção da Unidade de Ensino

Coordenação Intermediária do AEE

34470-2
Coordenação Pedagógica / Matrícula



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especial
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Serviço Especializado de Apoio a aprendizagem



Plano de Ação EEAA

UE: Escola Classe 15 de Planaltina DF Telefone:

Diretor (a): Maciane da Silva Pinto Gotijo Vice-diretor (a): Ilma Fonseca da Silva

Quantitativo de estudantes: 784 Nº de turmas: 32 Etapas/modalidades: _____1º ao 5º ano

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (x)

EEAA: Pedagoga (o) Katilene de Souza Silva



Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

A Escola Classe 15 é uma Unidade Escolar na qual apresenta um índice elevado de alunos encaminhados para a Equipe, por pertencer a uma comunidade com um índice muito alto de vulnerabilidade, apresentando também um nível elevado de violência doméstica, abandono familiar, problemas sociais de toda natureza e a grande rotatividade de professores, que afeta diretamente a aprendizagem de nossos estudantes.

Eixo: Projetos e ações Educacionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Recepção e acolhimento dos alunos	- Reflexão e alguns cuidados sobre o começo do ano letivo;	Roda de conversa; história: Primeiro dia de aula na Floresta. Música de acolhimento;	Segunda semana do ano letivo	Pedagoga SAA Orientadora	A atividade ocorreu no dia programado; Os alunos gostaram, interagiram com a história; momento de descontração e motivação.

Semana da Inclusão	Promoção e Conscientização da Educação Inclusiva.	Conversa sobre a Inclusão, teatro de fantoches.	06 a 10/03	SEAA- SEA -OE	Interação com a proposta.
Abertura do Projeto de Leitura.	Pequenos leitores, grandes escritores	Dinâmica com escritor Silvano Colli	18/04	SEAA – Sala de leitura e coordenação pedagógica.	Interação com a proposta
Páscoa	Contextualizar e refletir sobre o verdadeiro sentido da Páscoa; incentivar atividades artísticas e a importância da música no ambiente escolar.	Ensaio e apresentação teatral da música: Certo Galileu	Comemoração da Páscoa	Pedagoga, coordenação pedagógica e turmas do 4º ano.	Ocorreram várias apresentações relacionadas ao tema e a culminância ocorreu com apresentação. Devolutiva da comunidade escolar.

Semana de Educação para a vida.	Valorização da vida	Conversa com uso de fantoches	09/05	UBS – OE – SAA - SEAA	Pintura de imagens relacionadas ao tema.
---------------------------------	---------------------	-------------------------------	-------	-----------------------	--

Contaçon de história	Incentivar leitura, criatividade e momento lúdico para os alunos.	História contada pela Orientada Renê.	Maio	Parceria OE-SEAA - AEE	Feedback dos estudantes e professores.
Rotina	Conscientizar e ajudar os alunos sobre a importância de uma rotina organizada no ambiente escolar e em casa, devido ao desconhecimento do assunto.	Apresentação de slides no PowerPoint. Sugestão de quadro de rotina para os professores utilizarem em sala.	Final do mês de junho	Pedagoga e SOE	Observações e devolutiva dos professores, sobre a ação desenvolvida
Emoções	Ajudar os alunos na percepção, diferenciação e controle das próprias emoções que refletem muito no processo de ensino e aprendizagem.	- Apresentação de slides sobre as emoções; Reconto de situações e emoções vividas; - Brincadeira com rostinhos das emoções; - Música com gestos sobre emoções.	Segunda semana do mês de agosto.	Pedagoga e SOE	Desenhos, observações e feedback dos professores.

Saúde Bucal e alimentação	Conscientização sobre os cuidados que devemos ter com nossa saúde e higiene, visto que, estão ligados diretamente ao processo de ensino e aprendizagem.	Apresentação com figuras e dinâmicas voltadas para o tema.	Outubro	SEAA – UBS – SOE - AEE	Observação
Semana da inclusão	Organizar, conscientizar valorizar e promover inclusão dentro do espaço escolar,	Folders, informativos, vídeos, rodas de conversa	Setembro	Pedagogo, sala de recursos e SOE	Ficha de avaliação
Projetos Interventivos	Priorizar as intervenções pedagógicas realizadas na UE.	Através de reagrupamentos internos	Bimestral	Pedagogo, coordenação,	Durante o processo, através da devolutiva do grupo
Projetos Interventivos	Realizar intervenções específicas aos estudantes com dificuldade mais acentuadas no processo de escolarização.	Parceria e apoio para coordenação e gestão escolar.	Bimestral	Gestão, pedagogo e coordenação pedagógica	Durante o processo e devolutiva dos envolvidos.
Oficina para os alunos	Orientar, prevenir, informar sobre uso de drogas e suas consequências.	Roda de conversa no tatame	Bimestral	Pedagogo, orientador e SEJUS	Durante o processo e devolutiva dos alunos

Culminância do Projeto de leitura.	Festa da Família com exposições e apresentação dos trabalhos realizados durante o ano.	Confecção de livros e apresentação das turmas.	Novembro	SEAA – Professores, Coordenação Pedagógica e sala de leitura	Durante o processo devolutiva e da comunidade.
------------------------------------	--	--	----------	--	--

Eixo: Coordenação Coletiva/ Formação continuada de professores

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Coordenações coletivas	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhar e participar da Coordenação coletiva. Colaborar nas decisões. – Contribuir na construção dos projetos da UE em parceria com o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Às quartas-feiras, nos turnos matutino e vespertino. 	<ul style="list-style-type: none"> – Retorno por meio do diálogo com os envolvidos.

<p>Formação aos professores por meio de Palestras, Oficinas, seminários etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar momentos de estudo de forma coletiva. -Promover a aprendizagem de metodologias de ensino que visam o sucesso escolar. -Contribuir, ajudar, proporcionar momentos de autoavaliação. - Ajustar coletivamente o uso de instrumento de avaliação de acordo com a realidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> -15/02 - Apresentação sobre SEAA para a comunidade escolar; - 08/03 - Oficina sobre TEA com a professora Graziela Ramos, Especialista em alfabetização e letramento e pós-graduada em ABA, devido à grande quantidade de alunos na unidade. - 15/03 – Elaboração de diários e Relatórios pedagógicos. -28/03 – Oficina UBS – Tema Saúde Mental para o profissional da Educação. - 25/04 – Cleia (UNIEB) Teste da Psicogênese. <ul style="list-style-type: none"> –Abril -Roda de conversa; Ludicidade e aprendizagem –03 e 17/05– Roda de conversa BNCC e Currículo em Movimento, prof^a Carolina. - 10/05- UBS e Equipe – Roda de conversa – Semana de Educação para a vida. 08 - Encontro com professores (divididos) por anos. Estratégias e metas para o semestre. 16/08 – UBS e Equipe – Tema a ser definido. 09 – Palestra sobre TDAH – palestrante definirá a data. 28/10 – UBS e Equipe – Tema a ser definido. 	<p>Feedback dos professores e questionários de avaliação.</p>
--	--	--	---

		Novembro – Equipe – Roda de Conversa. Objetivos e perspectivas do ano de 2023.	

Eixo: Conselho de Classe				
Ações/Demandas	Objetivos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com professores	Identificar, analisar potencialidade e fragilidades ocorridas no processo de ensino aprendizagem	Bimestral	Professores, Direção, Coordenação, SOE, Sala de recursos, SEAA	Diálogo dos envolvidos

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento em parceria com outros profissionais da UE	Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro	Realizar o trabalho na perspectiva institucional conforme os princípios da Orientação Pedagógica do SEAA.	Início do ano letivo	Secretaria, Professores, coordenadores, Equipe SEAA, Sala de Recursos e Equipe Gestora.	Todos envolvidos durante o processo.
Assessoria a Coordenação Pedagógica.	Contribuir e apoiar desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem	Reuniões periódicas, e escuta sensível das dificuldades apresentadas.	Quinzenal	SEAA – OE- Coordenação pedagógica	Feedback dos envolvidos o processo.

Elaboração do PPP	- Analisar, revisar, contribuir e elaborar o PPP	- Participação na elaboração e implementação de documentos institucionais (Projeto político-pedagógico (PPP), Projetos interventivos, entre outros).	Início do ano	Toda comunidade escolar	Todos envolvidos durante o processo.
Assessoria ao professor	- Buscar soluções mais assertivas no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta sensível da queixa trazida pelo professor; - Elaboração de relatórios de avaliação e intervenção, encaminhamentos. - Instrumentalizar o professor para atendimento específico do aluno encaminhado. 	De acordo com a necessidade de atuar junto aos interessados e a demanda escolar.	Pedagogo, professor e Coordenação pedagógica	Todos envolvidos durante o processo.

Eixo: Ações voltadas à família escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com pais/responsáveis e mestres de alunos especiais.	Apresentar a proposta de trabalho para o ano letivo, construindo parcerias entre escola e família durante o ano letivo.	Roda de conversa.	- Março	SEAA – SAA - Professores	Feedback dos envolvidos

Reunião de pais e mestre	- Acompanhar e Participar das reuniões coletivas e individuais - procurando soluções cabíveis para cada caso.	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões coletivas com todos os segmentos; - Reunião com grupos específicos de acordo com as demandas; 	- Bimestralmente ou de acordo com a necessidade	Professores, SEAA, Gestão escolar, e quando necessário, Conselho tutelar	Todos envolvidos durante o processo.
Ação outubro rosa	- Conscientização da comunidade escolar sobre a saúde e prevenção de doenças, devido à falta de informação percebida na comunidade e valorização da mulher.	- Caminhada com toda comunidade escolar com cartazes e camisetas sobre o tema.	Outubro	Corpo docente da escola.	Todos envolvidos no processo.

Encontros e palestras...	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar na Unidade de Ensino uma perspectiva institucional, preventiva e interventiva, promovendo a integração escola X família X comunidade. - Conscientizar o papel da família e sua responsabilidade dentro do processo de ensinoaprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros com coletivo e com grupos de acordo com a demanda. - Datas comemorativas. - Roda de conversa 	<p>Bimestral e de acordo com as intervenções necessárias.</p> <p>Bimestralmente e de acordo com a necessidades apresentadas</p>	<p>Professores, SEAA, Gestão escolar, e quando necessário equipe do NASF</p> <p>SEAA, SOE e Conselho Tutelar.</p>	<p>Todos envolvidos durante o processo.</p>
Encontros e palestras com a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar reflexão sobre a questão das drogas e seu perigo para toda comunidade, devido a vulnerabilidade social. 	Palestra	Semestral	SEJUS, Conselho tutelar e professores	Feedback no final do encontro
Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação		

Assessoria ao professor	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar soluções mais assertivas no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. - Investigar e analisar as convergências, divergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e das práticas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta sensível da queixa trazida pelo professor; - Elaboração de relatórios de avaliação e intervenção, encaminhamentos. - Instrumentalizar o professor para atendimento específico do aluno encaminhado. - Realizar avaliação interventiva, na perspectiva processual, contextual e mediada, dos estudantes com dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização. - Acompanhamento do estudante em atividades individuais e/ou em grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - De acordo Com a necessidade de atuar junto aos interessados e a demanda escolar. 	Pedagogo, professor e Coordenação pedagógica	Todos envolvidos durante o processo.
-------------------------	---	--	--	--	--------------------------------------

Eixo: Reunião com SAA e SOE

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Articulação com Sala de recursos e SOE	<ul style="list-style-type: none"> – Planejar e implementar ações integradas com os profissionais envolvidos. – Promover reflexões sobre a prática educativa, realizando intervenções nas dificuldades de escolarização. – Contribuir, ajudar e promover estudos de caso. 	<p align="center">Quinzenalmente</p> <p align="center">Quinzenalmente</p> <p align="center">No momento oportuno da ação</p>	<p align="center">Retorno por meio do diálogo com os envolvidos.</p> <p align="center">Retorno por meio dos envolvidos</p>

Eixo: Reunião com a Gestão escolar

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Articulação com a gestão	<ul style="list-style-type: none">– Acompanhar e participar na elaboração de documentos pedagógicos. – Participar, implementar e contribuir na organização de projetos interventivos, entre outros	Quinzenalmente	Retorno por meio do diálogo com os envolvidos.

16. Referências Bibliográficas

- Currículo em Movimento do Distrito Federal –Ensino Fundamental Anos Iniciais –Anos Finais.
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/56130/Lei_4036.htm
- http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/74043/se_prt_71_2013.html
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- <https://www.infoescola.com/educacao/declaracao-de-salamanca/>
- Lei nº 4.024/1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961
- Lei nº 5.692/1971. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1971. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em:
<[Http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf)> Acesso em: 23 dez. 2009.
- Revista Nova Escola

- Zimerman, D. (2004), Manual de Técnica Psicanalítica, Editora Artmed, Porto Alegre.